

As histórias das vivências e estágios no Sistema Único de Saúde em seus múltiplos cenários

Alcindo Antônio Ferla

Thaís Maranhão

Cristianne Maria Famer Rocha

Guilherme Pereira Peixoto

Igor Fangueiro da Silva

Sueli Goi Barrios

Vera Rocha

Dizem, os mais sábios, que todo ponto de vista é a vista de um ponto. Quintana (2008), inclusive, nos presenteou com uma célebre frase “O tempo é um ponto de vista dos relógios”. Narrar histórias, experiências, entre outras, acontecem a partir deste mesmo princípio: partir ou (com)partir um determinado ponto. Mas como, em meio a tantas possibilidades, definir de que ponto contar? E o que contar? Certamente este é um dos desafios para aqueles e aquelas que buscam navegar nos mares da produção da história.

Remetemo-nos a Foucault (2004) e sua elaboração sobre o papel do intelectual na sociedade, onde propõe que este se constitui pela inquietude da atualidade, ou seja, que seu papel seria o de “abrir possibilidades de discurso e de misturar o seu aos dos outros, de entrelaçar o seu discurso com o dos outros, como num suporte”. (p.8) Nesse sentido, conhecer os vários discursos e possibilidades sobre a história das Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), por exemplo, poderiam servir para abrir novas possibilidades de olhares.

Para os que estudam sobre o VER-SUS, sabe-se que alguns escritos e estudos já foram realizados com o objetivo, entre outros, de relatar e/ou explicitar o surgimento dessa estratégia política. Um exemplo que podemos destacar é o Caderno de Textos do VER-SUS (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004), onde Ceccim e Bilibio (2004), contam a experiência da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, na articulação com o segmento estudantil do Estado, a partir dos projetos construídos em conjunto: a Escola de Verão, o VER-SUS/RS, e o 1º Congresso Gaúcho de Estudantes Universitários da Saúde. Outras produções que ficaram conhecidas sobre este mesmo período foram: a de Canônico e Bretas (2008), a de Mendes (2012) e a de Torres (2013). A primeira destaca o VER-SUS/RS como um projeto piloto do VER-SUS/Brasil que ocorreu em 2004. Já Mendes cita experiências anteriores ao VER-SUS/Brasil, edição 2004, entre elas, as já elencadas por Ceccim e Bilibio, além de acrescentar experiências de outras modalidades de estágios de vivência, realizados pelo movimento estudantil, em décadas anteriores. Torres (2013) aprofunda os elementos apontados por Mendes, de forma a resgatar aspectos históricos que contribuíram para conformar as experiências do VER-SUS/Brasil, em 2004.

A partir da retomada do VER-SUS/Brasil pelo Ministério da Saúde, em 2011/12, produziu-se novamente um Caderno de Textos (FERLA et al., 2013), onde, em seu primeiro capítulo, Ferla, Ramos e Leal (2013) pontuam um conjunto de iniciativas que consideraram importantes para a organização e a retomada do VER-SUS, de forma a apresentar marcadores históricos, além de expor algumas razões para sua existência como política pública e os novos atores-parceiros para sua concretização, em âmbito nacional.

Recentemente, Maranhão (2015) propôs outra possibilidade de olhar para as experiências de VER-SUS/Brasil, a partir de seus estudos do período de 2004 a 2006. A autora sistematizou diversos projetos anteriores ao período estudado, assim como os contextos políticos da época (com ênfase na gestão governamental e movimento estudantil nacionais), mas não com o propósito de determinar uma origem do VER-SUS, pois “a origem é, assim como outras, possibilidade de contar a história, uma invenção” (BARROS, 2009, p. 27), mas com o objetivo de colocar em interrogação as produções já realizadas a partir de uma inspiração genealógica foucaultiana, superar a visão linear e totalizante da história.

Como resultado de suas reflexões, Maranhão (2015) chegou à elaboração do VER-SUS/Brasil como um acontecimento, isto é, como um “ponto de virada”, onde o acontecimento VER-SUS marcaria um ponto de ruptura com os momentos anteriores e futuros, para todos os envolvidos, passando a irradiar diversos efeitos. Estes efeitos, sentidos pelos participantes das vivências, a partir dos encontros, conversas, afetos, etc., e traduzidos em vários relatos de viventes como “divisor de águas na formação”, ou ainda a formação de coletivos estudantis, poderiam ser alguns dos exemplos. Outro exemplo dos efeitos acontecimento VER-SUS podem ser traduzidos na elaboração das vivências no SUS como políticas públicas, em suas faces instituída e instituinte.

Todos os escritos sobre o VER-SUS, de alguma forma, retomam e/ou refletem sobre a história dessa estratégia política. Cada um deles, a partir de um determinado ponto de vista, de uma perspectiva epistemológica, dos lugares de proveniência e de emergência da construção que analisa e, ainda, dos efeitos de afetação produzidos pelo objeto de análise em cada um dos autores. Assim, gostaríamos de enfatizar que não há verdades sobre a(s) história(s) do VER-SUS (muito menos uma), mas várias possibilidades de contar, a partir do que cada um considera importante de expor, ao visível e ao invisível, dependendo de como se situa diante dos regimes de luz (e de verdades).

Neste segundo volume do Cadernos da Saúde Coletiva, com a temática de Vivências e Estágios na Realidade do SUS, apresentamos aos leitores, múltiplos cenários do VER-SUS, narrados a partir de diferentes perspectivas e formatos e que, juntos, poderão contribuir com o propósito de conhecermos um pouco mais sobre as histórias, pontos de vistas, reflexões, sentimentos acerca do VER-SUS em suas singularidades e potencialidades, em aspectos instituídos e instituintes, desejosos e desejanter, ocorridos pelo Brasil nesse último período.

Pretende-se, com este segundo volume, abrir, ao campo dos possíveis, diversos relatos de experiências, com suas histórias, efeitos, construções, elaborados por centenas de atores que participaram das Vivências no SUS. Ou, quem sabe, construir dezenas de pontos de vista para potencializarmos ainda mais produções e efeitos do VER-SUS.

Para finalizarmos, ainda um lembrete de um querido poeta, que uma vez escreveu:

Das ideias

Qualquer ideia que te agrade,

Por isso mesmo é tua,

O autor nada mais fez que vestir a verdade,

Que dentro de ti se achava inteiramente nua... (QUINTANA, 2008, p.96)

Referências

- BENEVIDES DE BARROS, R. **Grupo: a afirmação de um simulacro**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Cadernos de Textos VERSUS Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- CANÔNICO, R.P; BRÊTAS, A.C.P. Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área da saúde. *Acta paulista de Enfermagem*, São Paulo, v.21, n.2, p.256-261, 2008.
- CECCIM, R.B.; BILIBIO, L.F.S. Articulação com o Estudantil da Área da Saúde: uma Estratégia de Inovação na Formação de Recursos Humanos para o SUS VER-SUS Brasil. In: BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Cadernos de Textos VERSUS Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p.6-29.
- FERLA, A.A.; RAMOS, A.F.; LEAL, M.B. A história do VER-SUS: um pouco sobre o conjunto das iniciativas que inspiraram o projeto VER-SUS/Brasil. In: FERLA, A.A. et al. (Org.). **Caderno de Textos do VER-SUS/ Brasil**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013.
- FOUCAULT, M. A inquietude da atualidade: entrevista com Michel Foucault. *IHU on-line*, São Leopoldo, v.4, n.119, p.6-8, 2004.
- MARANHÃO, T. **Função-facilitador (a) nos estágios e vivências na realidade do Sistema Único de Saúde: marcas de protagonismo estudantil na construção de práticas formativas**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015. (Série Vivências em Educação na Saúde).
- MENDES, F.M.S. et al. Ver-Sus: relato de vivências na formação de Psicologia. *Psicologia, Ciência e Profissão*, v.32, n.1, p.174-187, 2012.
- QUINTANA, M. **80 anos de poesia: Mario Quintana**. CARVALHAL, Tania Franco (org). 13 ed. São Paulo: Globo, 2008.
- TORRES, O.M. Os estágios de vivência no Sistema Único de Saúde no Brasil: caracterizando a participação estudantil. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v.7, n.4, 2013.

*Virgínia de Menezes Portes
Morgana Cristina Werpp
Samantha Souza de Almeida
João Paulo Barros Silva
Cíntia Viviane Ventura da Silva
Fernanda Francisca da Silva*

Quanta ingenuidade! O nosso único objetivo era conhecer o Sistema Único de Saúde. O mundo avistado e pretendido era a organização e o funcionamento da saúde pública. O interesse era predominantemente profissional. O VER-SUS pegou-nos de surpresa, de forma rasteira e intensa convidou-nos a dançar uma melodia encantadora e contagiante. Seus acordes possibilitaram um mergulho profundo em singularidades, aprendizagens, experiências, poesias, ideologias, críticas e experimentações, de si e do outro.

Inicialmente não sabíamos o que era VER-SUS, conceitos e trocas de experiências foram surgindo e logo fomos entendendo um pouco mais do projeto. Apesar das dúvidas, aventuramo-nos. A vivência mostrou-nos um horizonte muito além do que algumas linhas outrora buscavam descrever. Passados os doze dias, sabíamos então explicar o objetivo do projeto e como funcionava, mas ainda faltavam palavras para expressar a riqueza de ser um vivente, tornando a imersão um aspecto fundamental para o esclarecimento dessa experiência.

O VER-SUS transcende qualquer objetivo. Foi muito além das especulações, fundamentos e da trajetória de construção do SUS, além de diretrizes e leis. A primeira lição foi conviver. Conviver com pessoas que possuem opiniões diferentes e, muitas vezes, contrárias às nossas.

Num segundo momento, ousamos mergulhar na experiência e despir-nos de algumas ideias, simplesmente dançamos conforme a melodia e, assim, pudemos absorver e nos envolver de forma intensa. Então, aprendemos a compartilhar. Compartilhar conhecimentos, dividir emoções, euforias de novas descobertas, dúvidas, anseios.

A partir disso, a empatia começou a fazer parte dos nossos olhares, obrigando-nos a entender e considerar as necessidades do outro. Os serviços de saúde seriam analisados sob a ótica do conhecimento teórico e do questionamento da realidade do SUS. Partimos das seguintes questões: como elaborar a análise crítica dos processos de saúde e doença? Quais habilidades profissionais devem ser desenvolvidas em uma equipe interdisciplinar? Quais os pilares do SUS? Para que servem as políticas públicas de saúde? Que lógica de seguridade social e cidadania estão presentes no contexto brasileiro de saúde?

Perguntas como estas nortearam a busca pelo conhecimento e, por muitas vezes, definiram os nossos papéis de viventes e experimentadores das realidades do SUS. A atenção primária, secundária e terciária foi-nos apresentada como um leque diverso e múltiplo de atenção e cuidado em saúde. Nas